

O DESENVOLVIMENTO E SUAS CONCEPÇÕES

The development and its conceptions

El desarrollo y sus concepciones

DOI: 10.48075/igepec.v29i1.34158

Osmar Faustino de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB /Campina Grande/PB

O DESENVOLVIMENTO E SUAS CONCEPÇÕES

Development and its conceptions

El desarrollo y sus concepciones

Osmar Faustino de Oliveira ¹

Resumo: O estudo do desenvolvimento é bastante relevante para academia e a sociedade. Com isso, Ferrera de Lima na sua trajetória acadêmica e profissional construiu uma vasta literatura sobre esta temática na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, instituição na qual atua como docente e pesquisador. Ele aborda os vários desenvolvimentos: regional, econômico, territorial, humano, crescimento econômico, desenvolvimento socioeconômico. O presente trabalho tem como objetivo discutir os tipos de desenvolvimento na perspectiva do autor Ferrera de Lima. Para isso, foi necessário recorrer às suas publicações sobre as temáticas abordadas. Portanto, com as discussões realizadas baseadas nas obras do autor, ficou perceptível que cada tipo de desenvolvimento é diferente, entretanto, existe algo em comum, buscam o bem-estar social e o desenvolvimento da nação.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Regional. Desenvolvimento Econômico, Desenvolvimento Humano, Desenvolvimento Territorial.

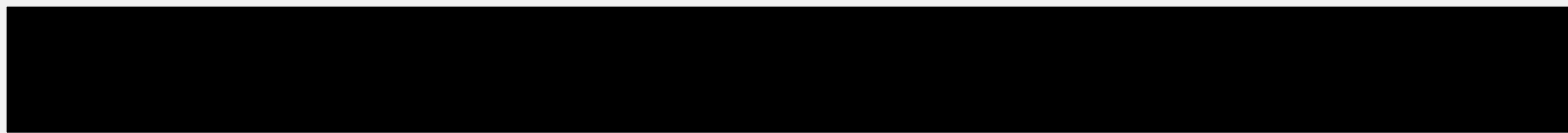
Abstract: *The study of development is highly relevant to academia and society. Thus, Ferrera de Lima, in his academic and professional career, has built up a vast literature on this subject at the State University of Western Paraná, an institution where he currently works as a professor and researcher. He addresses various types of development: regional, economic, territorial, human, economic growth, and socioeconomic development. This paper aims to discuss the types of development from the perspective of the author Ferrera de Lima. To do so, it was necessary to refer to his publications on the topics addressed. Therefore, with the discussions based on the author's works, it became clear that each type of development is different; however, they have something in common: they seek social well-being and the development of the nation.*

Keywords: *Salary Decomposition. Discrimination. Job market. Oaxaca-Blinder.*

Resumen El estudio del desarrollo es bastante relevante para el ámbito académico y la sociedad. Con ello, Ferrera de Lima, en su trayectoria académica y profesional, construyó una vasta literatura sobre este tema en la Universidad Estatal del Oeste de Paraná, institución donde actúa como profesor e investigador. Aborda los diferentes desarrollos: regional, económico, territorial, humano, crecimiento económico, desarrollo socioeconómico. Este artículo tiene como objetivo discutir los tipos de desarrollo desde la perspectiva del autor Ferrera de Lima. Para ello fue necesario recurrir a sus publicaciones sobre los temas tratados. Por lo tanto, con las discusiones realizadas a partir de las obras del autor, quedó claro que cada tipo de desarrollo es diferente, sin embargo, hay algo en común, buscan el bienestar social y el desarrollo de la nación.

Palabras clave: Desarrollo Regional. Desarrollo Económico, Desarrollo Humano, Desarrollo Territorial.

¹ Discente de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutor em desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Mestre em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Licenciado em Pedagogia pela Faculdade INTERVALE e Licenciado em Geografia pelo Centro Universitário ETEP. E-mail: osmarfaustino@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

Atualmente, existe uma ampla literatura dedicada aos estudos sobre o conceito de desenvolvimento, que se caracteriza por sua abrangência e diversidade. O pesquisador Ferrera de Lima explora diversos aspectos desse tema, incluindo desenvolvimento econômico, socioeconômico, regional, territorial e humano, além de aprofundar-se nas origens e nos processos que dão início ao desenvolvimento. Esses elementos serão discutidos ao longo do texto. Seus estudos analisam o desenvolvimento considerando indicadores como renda, melhoria na qualidade de vida, condições do território e sua conjuntura econômica e social, com ênfase na promoção de melhores condições no espaço físico (FERRERA DE LIMA, 2016; 2020; 2022).

Aqui cabe uma breve consideração da vida acadêmica do autor Ferrera de Lima que é natural de Palmeira das Missões (RS). Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) em que obteve o título no ano de 1994. Realizou seu mestrado em Economia na Universidade Federal da Bahia (UFBA). É doutor em Desenvolvimento Regional (Ph.D.) pela Universidade do Québec(UQAC)/Canadá no ano de 2004. Jandir Ferrera de Lima atualmente é Professor dos Programas de Pós-Graduação em Economia e Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Como também, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Pesquisador do Núcleo de Desenvolvimento Regional e do Grupo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da UNIOESTE. O mesmo, é Membro do Conselho Internacional do Centro de Pesquisas sobre o Desenvolvimento Territorial (CRDT) do Canadá. Membro da Rede Ibero-americana de Estudos sobre Desenvolvimento Territorial e Governança (REDETEG). Foi pesquisador visitante na Bolívia, Canadá, Paraguai, Venezuela e Romênia. Dentre os prêmios recebidos se destacam: prêmio de excelência do departamento de Ciências Humanas da Universidade do Québec (Canadá), Economista Acadêmico do Ano (2015), Prêmio de Ciência e Tecnologia do Governo do Estado do Paraná (2017), Prêmio Brasil de Economia (2018), Prêmios Paraná de Economia e BRDE de Desenvolvimento. Docente honorífico (2017) da UNITEPC - Bolívia e membro do Círculo de Pesquisadores da UNICAN - Paraguai. Pesquisa na área de desenvolvimento regional e humano, com ênfase em economia dos territórios e desigualdades socioeconômicas. Autor de textos e livros publicados no Brasil e no exterior”² (FERRERA DE LIMA, 2022)³

Jandir Ferrera de Lima, natural de Palmeira das Missões (RS), possui uma trajetória acadêmica notável. Graduiu-se em Ciências Econômicas pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) em 1994. Posteriormente, concluiu o mestrado em Economia na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e, em 2004, obteve o título de doutor em Desenvolvimento Regional (Ph.D.) pela Universidade do Québec (UQAC), no Canadá. Atualmente, atua como professor nos Programas de Pós-Graduação em Economia e Desenvolvimento Regional e em Agronegócio na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). É bolsista de produtividade em pesquisa pelo CNPq, além de integrar o Núcleo de Desenvolvimento Regional e o Grupo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da UNIOESTE. Lima também é membro do Conselho Internacional do Centro de Pesquisas sobre Desenvolvimento Territorial

2 Informações retiradas do Currículo Lattes do autor. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8590492041554583> Acesso em: 01 de mar. 2023.

3 Diálogos sobre ciência do desenvolvimento regional: Entrevista com o Doutor Jandir Ferrera de Lima. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/4290> Acesso em 01 de mar. 2023.

(CRDT) no Canadá e da Rede Ibero-americana de Estudos sobre Desenvolvimento Territorial e Governança (REDETEG). Sua experiência como pesquisador o levou a atuar como visitante em instituições da Bolívia, Canadá, Paraguai, Venezuela e Romênia. Entre os reconhecimentos recebidos, destacam-se o prêmio de excelência do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Québec, o título de Economista Acadêmico do Ano (2015), o Prêmio de Ciência e Tecnologia do Governo do Estado do Paraná (2017) e o Prêmio Brasil de Economia (2018), além de outros prêmios regionais e nacionais. Em 2017, foi homenageado como docente honorífico pela UNITEPC, na Bolívia, e tornou-se membro do Círculo de Pesquisadores da UNICAN, no Paraguai. Suas pesquisas se concentram em desenvolvimento regional e humano, com foco na economia dos territórios e nas desigualdades socioeconômicas. Lima é autor de diversas obras acadêmicas publicadas no Brasil e no exterior. (FERRERA DE LIMA, 2022)

Tendo em vista a trajetória do autor, será realizada uma revisão bibliográfica das suas principais obras sobre o desenvolvimento e seus respectivos tipos discutidos em suas obras acadêmicas. Algumas obras do autor Ferrera de Lima tiveram algumas parcerias. Mas, vale destacar que o foco do artigo é analisar os tipos de desenvolvimento na perspectiva do autor. Por que discutir o desenvolvimento na perspectiva do autor Ferrera de Lima? A justificativa do tema escolhido é devido a vasta literatura do autor sobre o desenvolvimento regional e, em contrapartida o mesmo traz vários questionamentos sobre outros tipos de desenvolvimento. Assim, o objetivo deste artigo é abordar os conceitos de desenvolvimento elaborados pelo autor nos últimos anos.

Ferrera de Lima (2022) destaca que o desenvolvimento não ocorre de maneira uniforme em todas as regiões simultaneamente, mas sim em pontos específicos dentro do espaço econômico. Esse processo é influenciado pela proximidade de mercados consumidores, pela disponibilidade de matérias-primas e pelas condições técnicas de produção. Para sustentar e promover novos ciclos de dinamismo e desenvolvimento, é essencial superar obstáculos que comprometam a vitalidade do território, sejam eles de natureza institucional ou relacionados ao uso eficiente dos recursos produtivos. Dessa forma, a vitalidade territorial pode ser preservada, reestruturada, planejada e impulsionada.

Ferrera de Lima (2022) destaca que o desenvolvimento não ocorre de maneira uniforme em todas as regiões simultaneamente, mas sim em pontos específicos dentro do espaço econômico. Esse processo é influenciado pela proximidade de mercados consumidores, pela disponibilidade de matérias-primas e pelas condições técnicas de produção. Para sustentar e promover novos ciclos de dinamismo e desenvolvimento, é essencial superar obstáculos que comprometam a vitalidade do território, sejam eles de natureza institucional ou relacionados ao uso eficiente dos recursos produtivos. Dessa forma, a vitalidade territorial pode ser preservada, reestruturada, planejada e impulsionada.

No entanto, com base no que foi apresentado até aqui, o presente estudo traz como objetivo relatar os tipos de desenvolvimento na perspectiva do autor Ferrera de Lima. Para isso, foi necessário recorrer as suas publicações sobre as temáticas abordadas, sendo elas; o desenvolvimento territorial, econômico, regional, socioeconômico, humano, crescimento econômico.

2 – AS DEFINIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO NA CONCEPÇÃO DE JANDIR FERRERA DE LIMA

2.1 – DESENVOLVIMENTO REGIONAL

De acordo com Ferrera de Lima (2020), compreender o fenômeno regional que impulsiona o desenvolvimento exige uma abordagem multidisciplinar. Isso significa que é essencial manter um diálogo contínuo entre diferentes áreas do conhecimento. Ao longo do século XX, a noção de desenvolvimento foi associada a diversas terminologias, refletindo a necessidade de abordar suas múltiplas dimensões e integrar perspectivas de distintas escolas de pensamento e campos científicos.

Referente ao desenvolvimento regional, o autor relata que para compreender o processo de desenvolvimento regional, bem como sua complexidade, são necessários pesquisadores de áreas multidisciplinares do meio acadêmico, para assim, estimular diferentes visões acerca do termo desenvolvimento regional (FERRERA DE LIMA, 2022).

Ferrera de Lima (2022) relata que no Brasil, a discussão do desenvolvimento regional se agrega internacionalmente às discussões procuradas pela Ciência Regional. Sendo assim, o uso de órgãos multidisciplinares para abranger o processo de desenvolvimento regional já está sendo discutida no meio acadêmico na atualidade. Isso constitui em explicar e sugerir influências no espaço que o autor chama de região, para abarcar a forma interdisciplinar do processo de desenvolvimento, se insere em discussões que são acaudilhadas desde o século 1920. Isso porque a discussão sobre o desenvolvimento regional no Brasil se fortaleceu nos últimos 20 anos com a solidificação do campo do Desenvolvimento Regional.

Ultimamente, no Brasil, debater o desenvolvimento regional como algo inovador, traz consigo inquietação na academia. Até mesmo, alguns pesquisadores distinguem a transição de uma ciência da região para uma ciência do território. O mesmo se passa no Brasil, como se vê a manifestação e o fortalecimento de temáticas territoriais em relação às temáticas regionais. Isso não significa que o desenvolvimento regional se consumiu, porém, o termo vem se tornando cada vez mais métodos de análises e discussões (FERRERA DE LIMA, 2022).

Como a ciência do desenvolvimento regional ainda não é uma ciência, o grande desafio é construir os elementos que lhe caracterizem como tal, quais sejam: uma identidade e um corpo teórico e metodológico próprio e original, que lhe forneça a capacidade de refletir e compreender o processo de desenvolvimento no espaço regional. Até lá, a ciência do desenvolvimento regional será apenas uma terminologia para designar produções que se alinham à ciência regional internacional em terras brasileiras (FERRERA DE LIMA, 2022 p. 44).

O debate sobre as diferentes visões e concepções do desenvolvimento regional deveria ser mais estimulado. Não se geram inovações com “todos” pensando do mesmo jeito (FERRERA DE LIMA, 2022 p. 45). O termo desenvolvimento regional é bastante debatido no meio acadêmico. Mas, como o próprio autor narra, falta um estímulo maior para a definição exata de tal conceito. Como também, a sociedade civil e acadêmica entenderem o real significado do desenvolvimento regional.

Ferrera de Lima (2016) discute que o desenvolvimento regional é qualificado como uma etapa. Sendo esta porque conjectura o estado de progresso, desenvolvimento e melhoria nas condições de vida, tanto no aspecto produtivo e,

principalmente no bem-estar social. Processo porque para se chegar ao desenvolvimento, é necessárias etapas para alcançar o desenvolvimento. “Isso ocorre de forma espontânea ou induzida por elementos endógenos (internos) ou exógenos (externos) ao espaço regional” (FERRERA DE LIMA, 2016, p. 16).

O significado de desenvolvimento regional, o conceito principal no diagnóstico regional é distinguir as estruturas do processo de desenvolvimento, como também seus estágios, em que a economia regional se encontra e, por vezes, provê elementos para gerir o processo de desenvolvimento de tal maneira que todos os espaços periféricos possam favorecer e progredir de forma mútua. De tal modo, no caso do desenvolvimento econômico regional, o procedimento que conduz as regiões atrasadas ao progresso e as melhorias nas condições de vida deve ser capaz de transtornar espaços atrasados em espaços mais avançados, tanto na estrutura social quanto econômica. Por isso, a análise regional deve prover subsídios para a captação e interferência no processo de desenvolvimento das regiões sendo de natureza econômica ou não (FERRERA DE LIMA, 2016).

No Brasil, embora tenha a Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos (Aber), os pesquisadores da área de desenvolvimento regional transitam em diferentes arranjos e redes de pesquisa tanto nacionais e como internacionais, o que cogita seus objetos de pesquisa e seus pensamentos sobre o desenvolvimento regional no país (FERRERA DE LIMA, 2022).

Ainda segundo o autor sobre os estudos do desenvolvimento regional no Brasil:

Mais e mais eu acredito que algumas temáticas pesquisadas no Brasil poderão se tornar referência internacional, em razão do que vem sendo focado nos estudos regionais brasileiros. Para isso, tem que pensar diferente, ser criativo e ousar. Não se chega a lugar nenhum de mente fechada. Desenvolvimento também é mudança mental, e isso vale para todas as áreas (FERRERA DE LIMA, 2022 p. 46).

Segundo o autor as pesquisas sobre o desenvolvimento regional podem ir muito além e não ficar as discussões apenas nível nacional. Mas, elas podem serem discutidas a nível internacional. Pois, é um conceito necessário tanto para o desenvolvimento de cada país e suas respectivas regiões.

Ferrera de Lima; *et al.* (2007), o desenvolvimento regional refere-se ao desenvolvimento socioeconômico do nível de vida da população. Com isso, esse melhoramento da qualidade de vida da população é ressaltado com a elevação do nível de renda que deve ser superior ao crescimento demográfico. Com isso, o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) per capita não se explana em uma eficaz repartição de renda e em segurança para um crescimento futuro da produção. Por esse motivo, é admirável um crescimento autossustentado. Significando que o artifício de crescimento e desenvolvimento, uma vez desencadeado, proporcionaria um conjunto de fases e cada uma dessas fases geraria condições necessárias para a sobrevivência da população.

O desenvolvimento econômico regional ocorre porque existe uma descentralização de políticas, permitindo acessíveis os espaços regionais. Portanto, é admirável ressaltar o embasamento econômico permitindo que o capital, o trabalho e as convergências econômicas sirvam como apoio da região, seja agrícola, industrial ou comercial. Em que, são as riquezas naturais das regiões ligadas ao fator humano como a cultura, costumes, práticas de trabalho. A adaptação da economia nos modelos próprios de suas particularidades. Com as bases produtivas regionais são elaboradas

ações de desenvolvimento ligados ao dinamismo da economia nacional e internacional (FERRERA DE LIMA; *et. al.*, 2007).

Raiher e Ferrera de Lima (2009), relatam que o desenvolvimento econômico se caracteriza por modificações de cunho quantitativo nos níveis de produto, emprego e renda na alocação dos recursos pelos distintos campos da economia e por modificações qualitativas nos indicadores de bem-estar econômico e social de uma determinada região ou país. O desenvolvimento de uma determinada região pode ser em equidade da ação do Estado. Com isso, o desenvolvimento se dá em alguns pontos da região ou país e em determinadas indústrias, se difundido, para outras indústrias e para outras regiões por meio de toda uma correlação de toda uma complementaridade existente entre o setor produtivo e as regiões.

Com isso, a interferência do Estado torna-se indispensável, sobretudo para romper algum elemento vicioso impresumível que evite o desenvolvimento econômico de uma região ou país. Com isso, a atuação do Estado pode controlar tal procedimento e gerar implicações propulsores que encadeiam o desenvolvimento econômico (RAIHER; FERRERA DE LIMA, 2009).

O Estado consegue proferir sobre a sociedade civil para que os empresários locais localizem categorias e estímulos a instalar investimentos para melhorar os aspectos sociais, propiciando melhores condições de vida para a população e que a sociedade tenha níveis mais altos de capacidade prática e de organização social (RAIHER; FERRERA DE LIMA, 2009).

Faustino de Oliveira e Ferrera de Lima (2022), relatam que as potencialidades do desenvolvimento regional exigem aglomerações urbanas capazes de fortalecer atividades produtivas e expandir a área de mercado. O que expõe a precisão da ausência de barreiras em relação à migração, ao movimento de bens, serviços e capital e ao acesso ao emprego e renda. A maior mobilidade de recursos entre as regiões, entre as áreas rurais e as áreas urbanas exerce uma ação relevante na atração de recursos produtivos e domínio de mercados.

Ribeiro e Ferrera de Lima (2022), relatam que o desenvolvimento regional decorre de ações que submergem grupos, ideologias, transformações locais das celeridades produtivas e determinações humanas. O espaço regional não é imparcial em relação às mudanças e à proliferação das atividades produtivas, expondo as multidões, que são um conjunto de relações econômicas, sociais e centros de decisões. As aglomerações que fortalecem cada atividade desempenham a propriedade das outras aglomerações no seu entorno. Tornando-se polos de crescimento econômico. A centralidade acontece pelo fortalecimento de unidades motrizes que são atividades produtivas urbanas impulsionando outras atividades produtivas. Logo, inclui a aglomeração urbana por meio de atrativos, como a geração de emprego, a oferta de bens e serviços urbanos e melhorias na qualidade de vida.

Ferrera de Lima (2019), relata que a situação dos países em desenvolvimento, ou seja, os países subdesenvolvidos que na atualidade são considerados países em desenvolvimento. O autor chama a atenção para a precaução da relação entre as forças de aglomeração e as vantagens naturais. Isto é, mais do que a política fiscal ou de intervenção estatal, o aspecto de retornos crescentes de escala e as especificidades geográficas têm acirrado a aglomeração das atividades de transformação e os ganhos nas regiões periféricas em relação às regiões centrais, ou seja, as desenvolvidas.

Então, as disparidades regionais fazem parte do debate sobre o desenvolvimento regional, sendo um debate contemporâneo. Sendo objeto de pesquisa nas ciências humanas e sociais, porque é considerado um dos maiores desafios para o nível de desenvolvimento do Estado-nação. Logo, implica em uma precaução especial para as

políticas públicas, em que muitos países essas políticas de desenvolvimento regional não foram apropriadas de reduzir as desigualdades regionais. No caso, regiões com democracia integral e firmada, com uma estrutura federalista, têm conseguido melhores resultados para inibir o aumento das desigualdades entre os seres federados. Além da democracia, menos operação estatal tem amparado algumas regiões a buscarem soluções via mercado, em específico quando instigam a maior consistência no mercado interno, como por exemplo, os investimentos em serviços eficazes para a sociedade e a redução das barreiras para a mobilidade dos fatores de produção (FERRERA DE LIMA, 2019).

Ferrera de Lima (2019) aponta que no Brasil, analisando as regiões metropolitanas, o autor notou que as disparidades regionais dissimulam os mais pobres. Entre as regiões brasileiras mais afetadas, encontra-se o Nordeste, ficando assim, em um arranjo antagônico. As variações das desigualdades regionais por renda em que as desigualdades aumentam quando são considerados indivíduos mais pobres jovens menos de 25 anos e os mais velhos sendo acima de 35 anos com pouca escolaridade, devido as poucas oportunidades. Com isso, o autor demonstra o quanto o capital humano é afetado com a pobreza e com as demandas regionais.

2.2 – DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento como um conceito multidisciplinar exige a compreensão de elementos tangíveis e intangíveis. Pois, o desenvolvimento é uma transformação social e mental. Necessitando a intervenção de várias ciências no seu campo de estudo para obter maior consistência na sua solidificação. Essa mudança define e explica o processo que rege ao crescimento econômico e a melhoria nas condições de vida das regiões. Com isso, essa concepção chamou a atenção para a necessidade de estudos que envolvessem a abordagem de desenvolvimento numa dimensão mais abrangente, mais sistêmica com outras disciplinas e áreas do conhecimento, pois enquanto o crescimento econômico está ligado as relações de produção, a melhoria nas condições de vida remete a psicologia e as relações sociais. E cada região tem especificidades, particularidades tanto físicas como sociais, que as distinguem uma das outras, mesmo sob o mesmo sistema de produção. De tal modo, na evolução da economia espacial e da geografia humana, das teorias do desenvolvimento econômico e das próprias ciências sociais, nasceu o entendimento de Ciência Regional, como ramo das ciências para explicar o fenômeno do desenvolvimento nas regiões (FERRERA DE LIMA, 2020; FURTADO, 1964; 1974; 1980; 1983;).

Para Ferrera de Lima (2022), o desenvolvimento econômico e territorial possui diferenças entre o crescimento econômico. Enquanto o crescimento econômico do território está conexo à estrutura de produção e demanda, o desenvolvimento vai mais além, porque junta dados intangíveis, como a qualidade de vida, relações de poder, governança territorial. Todos estes elementos refletem o dinamismo econômico.

2.3 – DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Ferrera de Lima (2022) considera que o desenvolvimento socioeconômico deve ser seguido de crescimento da produtividade da força de trabalho e do bem-estar social. O mesmo, ressalta que o crescimento da população não constitui desenvolvimento humano e nem nível de emprego. Então, é necessário que os governos e a sociedade civil organizada proteger e abastecer sua população com equipamentos urbanos, serviços públicos de qualidade, infraestrutura adequada. Ou seja, os bens materiais

eficazes ao pleno desenvolvimento socioeconômico. De tal modo, o crescimento da população deve ser seguido de taxas crescentes de riqueza, emprego e melhoria das condições de vida de toda sociedade.

2.4 – DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

No contexto da economia territorial, a qualidade de vida e o desenvolvimento territorial são mais que acumular capital, mas também dispor de condições para ser feliz em plenitude num ambiente saudável e fazer o usufruto das benesses que o território oferece. O desenvolvimento e crescimento econômico são diferentes e ao mesmo tempo almejam o bem-estar da população. Sendo o primeiro o bem-estar social e o segundo por meio do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Com isso, o desenvolvimento econômico precisa possuir atividades de base, que difundem seu dinamismo para o entorno de uma cidade ou seu território, gerando forças centrífugas e que incitam o emprego e renda nos territórios polarizados ou periféricos. “A relação entre o polo e sua periferia é dinâmica, complementar e harmoniosa” (FERRERA DE LIMA, 2022 p.101). Distinto do polo de crescimento, nos quais suas atividades de base produzem mais forças centrípetas. Com isso, a vista de forças centrípetas muito fortes, compete aos territórios periféricos movimentar suas forças territoriais e determinar suas competentes atividades de base e sua dinâmica adequada (FERRERA DE LIMA, 2022).

Ferrera de Lima (2022), relata que o desenvolvimento territorial ganhou uma grande importância nas últimas décadas com a elaboração de vários conglomerados na área de desenvolvimento regional, com uma abordagem territorial. Então, foi no processo histórico de desenvolvimento econômico que a dinâmica dos territórios ocorreu desigual, de forma polarizada, porque o dinamismo não é homogêneo, em que acontece em temas que estão dentro do espaço econômico. O dinamismo não é natural e inflexível. As áreas atrativas para a produção, acumulação e ao movimento do capital podem perder essa atratividade, mesmo sob a ação dos fatores endógenos.

Na visão do autor sob o desenvolvimento territorial, o mesmo analisa o território como sendo próspero, como também, ele pode entrar em declínio, migrando para o um estado estacionário. Os motivos podem ser transformados devido aos ciclos econômicos, como por exemplo, perda de competitividade, má gestão dos fatores de produção, conflitos de poder. Isto é, ao longo do tempo as economias precisam amparar e conservar o seu dinamismo econômico. Isso provoca duas variáveis formidáveis para manter a acumulação de capital, sendo elas a extensão do mercado e o capital investido (FERRERA DE LIMA, 2022).

Ferrera de Lima (2022) relata que o desenvolvimento territorial envolve a mudança de mentalidade de uma população de um determinado território, em específico das lideranças que exercem o poder. Logo, aumentar a riqueza com a finalidade de migrar de um estágio a outro de sociedade de um ambiente institucional para outro ambiente, como de uma sociedade fechada para outra mais aberta às liberdades socioeconômicas de uma população, de um desenvolvimento inferior para outro superior, um perfil de renda concentrada para outro de renda mais distribuída, a sociedade e suas lideranças devem receber essa qualidade e trabalhar por ela. De tal modo, isso provoca que a mentalidade das pessoas que compõem e lideram o território deve ser evolucionária de um contorno qualitativo e progressista. Logo, tal método leva a mudança de pensamento a representação de capital humano e do desenvolvimento humano. Sendo de extrema importância uma governança territorial com mentalidade

inovadora, visionária, proativa e empreendedora garante as melhores probabilidades de desenvolvimento do que uma governança indiferente e freática.

2.5 – DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ferrera de Lima (2022) traz consigo o questionamento do desenvolvimento humano. Em que este, implica o acesso a maiores níveis de renda e da evolução da mentalidade focada no desenvolvimento humano. Em que tudo isso implica não apenas em liberdade, mas visando melhorias nos quesitos liberdade econômica, social e política. Visando assim, garantir por meio de políticas públicas e dos costumes da sociedade, as condições para que o sujeito saia da sua categoria de pobreza e dependência. Nesse contexto, o autor relata que o indivíduo pode até ser livre perante a lei e sua coletividade, entretanto não será suficiente para o desenvolvimento territorial se houver empecilhos raciais e composições a seus desempenhos econômicos e sociais e à sua mobilidade social. Sendo assim, as condições de acesso a tudo que promova o desenvolvimento humano deve estar à disposição da sociedade como um todo. Então o desenvolvimento humano é considerado uma agregação evolucionária entre ciência e capital social.

Para existir desenvolvimento humano é preciso algumas questões referentes ao desenvolvimento pessoal do indivíduo como a promoção social e o acesso à renda, sendo essencial o acesso a bens e serviços básicos, como a educação, o saneamento básico de qualidade, equipamentos urbanos, serviços judiciários. Com isso, tais serviços refletem na qualidade e manutenção da vida das pessoas. Como também, construir um ambiente institucional que promova o capital social e o desenvolvimento humano (FERRERA DE LIMA, 2022).

Lobão, Ferrera de Lima, Raiher (2019), relatam que o desenvolvimento humano é o avanço do processo de alternativas dos indivíduos em uma sociedade capitalista, em que as pessoas possuem escolhas que geram potenciais e oportunidades para aquilo que elas anseiam. Com isso, esse conceito vai além da dimensão econômica, porque a renda passa a ser um fator extraordinário no desenvolvimento humano, porém não seu fim, apreendendo o foco no ser humano, isto é, seu grau de conhecimento e sua condição de vida no meio social.

O conceito de desenvolvimento humano é assinalado pela melhoria das feições tanto econômicas e sociais da população. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento põe o desenvolvimento humano diretamente unido as condições de escolhas das pessoas que lhes proporcionem bem-estar e maior uma melhor qualidade de vida. Sendo assim, o desenvolvimento humano implica avanço das liberdades do ser humano e que lhes amplie a promoção aos meios imprescindíveis à sua sobrevivência (LOBÃO, FERRERA DE LIMA, RAIHER, 2019).

3 – DESENVOLVIMENTO E REGIÃO

O desenvolvimento e a região, que antes eram apenas objeto de pesquisa e preocupação dos economistas e geógrafos, começaram a serem objetos para outras ciências como os historiadores, sociólogos, cientistas políticos, planejadores e antropólogos. A vulgo de desenvolvimento regional, como uma etapa e um processo, que apresenta dimensões e transcendem o corpo teórico de uma única escola de pensamento e demanda com abordagens interdisciplinares. Portanto, ser pesquisador

da área de desenvolvimento regional exige a capacidade de interagir com os conceitos de diversas áreas do conhecimento (FERRERA DE LIMA, 2020).

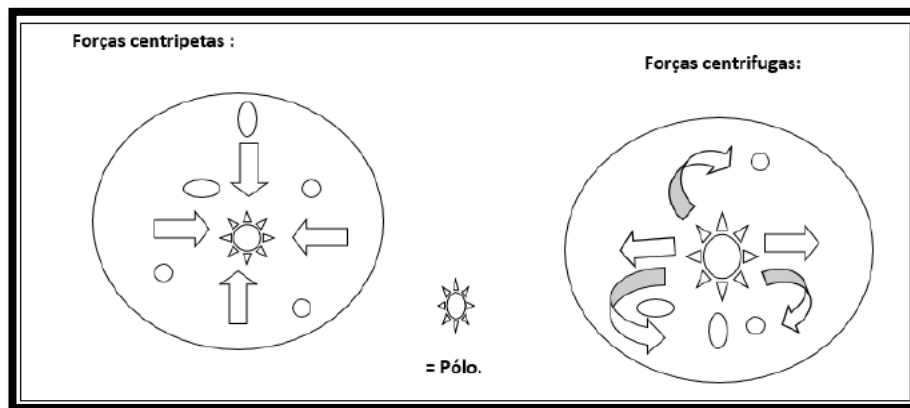
O esclarecimento do desenvolvimento de diferentes grupos, que residem em espaços subnacionais e cultivam recursos naturais de uma mesma magnitude, habita em conceitos e concepções muito mais amplas que a simples acumulação de riqueza física. As transformações no modo de vida e o progresso das comunidades no cerne das regiões surgem como um desafio a novas abordagens de desenvolvimento, que agrupem uma série de fatores, subsídios e particularidades regionais. Mais que os recursos materiais, existe meios intangíveis, e algumas vezes não quantificáveis, que influenciam a dinâmica socioeconômica das regiões e no seu estágio de desenvolvimento (FERRERA DE LIMA, 2020).

O processo histórico dos países em via de desenvolvimento evidencia as uniões entre as regiões polos e as periféricas e a forma como suas especializações são integrantes. O componente estrutural comprova a presença de setores motores da economia regionais ligadas ao perfil de ocupação, atração e dependência das regiões e, em outros, à intervenção externa sobre o espaço regional, modificando as analogias de poder e dependência econômica. O que explica as mudanças na estrutura produtiva das regiões periféricas, pois se mudam as relações de poder e dependência, modifica-se a complementaridade da estrutura produtiva entre polo e periferia (FERRERA DE LIMA, 2016).

O processo de desenvolvimento econômico regional não acontece ao mesmo tempo, ele tende a começar em um determinado ponto. No conjunto, por meio da ação das forças espaciais perpetrará a atração das regiões periféricas, a drenagem dos seus recursos e a formação de uma periferia que dará a sustentação à sua dinâmica de expansão. Então, nesta dinâmica, podem-se focalizar dois efeitos importantes: drenagem e atração (FERRERA DE LIMA, 2016).

A Figura 1 mostra que o desenvolvimento econômico nasce em um determinado ponto no interior da região, formando assim o polo. Logo, esse polo é o centro da economia regional, que promove o desenvolvimento regional e local. Ao longo do tempo, ele começa um processo de atração das periferias no seu entorno. Esta atração se faz através das forças centrípetas, estimuladas pelos fluxos comerciais, de produção, da interdependência técnica. Ela é também um movimento de drenagem dos fatores de produção das regiões na sua área de influência. Esta drenagem é caracterizada pela destinação dos investimentos, do movimento da população e na diversificação das atividades ditas econômicas ou produtivas (FERRERA DE LIMA, 2016).

Figura 1 – O efeito das Forças Centrípetas e Centrífugas no Desenvolvimento Regional



Fonte: (FERRERA DE LIMA, 2016 p. 27).

A Figura 1 ainda retrata a intensidade das relações de produção entre o polo (centro) e suas regiões de sustentação instiga as forças centrífugas, isto é, um movimento de dispersão de atividades complementares que começa a homogeneizar a especialização e localização das atividades produtivas. A dinâmica do polo e da sua periferia torna-se complementar, embora a dinâmica do polo ser sempre diferenciada em função da localização das atividades motoras e de serviços mais complexo (FERRERA DE LIMA, 2016).

A dinâmica interna é produzida na região desenvolvida não é a mesma das regiões subdesenvolvidas. Na região desenvolvida, o progresso forma um movimento circular e cumulativo, porém mais disperso. Nesse caso o polo é de desenvolvimento, sendo capaz de gerar mudanças estruturais por meio de forças centrífugas e de distribuir sua dinâmica para toda a periferia. Na região subdesenvolvida o processo é desigual tanto no ganho econômico quanto social. É a dependência negativa, ou seja, um processo de desenvolvimento econômico que fragiliza a periferia no entorno do polo. Essa dependência negativa é caracterizada por forças espaciais centrípetas, que não estimulam a dispersão das atividades produtivas e dos ganhos sociais de forma mais homogênea, mas deixam os espaços econômicos mais frágeis aos efeitos de drenagem dos espaços desenvolvidos. Nesse caso, o polo é de crescimento econômico, pois ele não é capaz de mobilizar recursos produtivos e sociais que conduzam a mudanças estruturais na periferia (FERRERA DE LIMA, 2016).

Segundo Ferrera de Lima (2016, p. 26):

A região desenvolvida economicamente apresenta algumas características, quais sejam: 1. O processo de desenvolvimento é polarizado, mas de forma mais difusa e policêntrica. Ele surge a partir de um ponto e gera forças de dispersão em direção a sua periferia. A polarização estimula as forças centrífugas no seu entorno. Sua relação com os espaços em transição ou subdesenvolvidos e de atração ou drenagem. 2. A formação de uma estrutura complementar em termos de especialização e localização das atividades produtivas. 3. Capacidade de inovação, mudança e absorção de novas tecnologias. 4. Ação reguladora das instituições e organização da coletividade.

A região desenvolvida tem a capacidade de integrar e dinamizar as aglomerações que lhe compõe. O início do seu processo de desenvolvimento econômico regional é

marcado pela concentração de atividades produtivas, num espaço desigual, mas que ao longo do tempo torna-se cada vez mais complementar, especializado e homogêneo em relação as regiões subdesenvolvidas.

Então, na região subdesenvolvida, o desenvolvimento econômico não ocorre da mesma forma. A dependência da região subdesenvolvida com relação a desenvolvida, sua incapacidade de integrar a periferia de forma dinâmica com o polo e a repulsão das forças de dispersão são elementos que fragilizam o processo de desenvolvimento. Como o processo de desenvolvimento da região subdesenvolvida é mais instável, dependente e desordenado, a sua fragilidade aumenta. O motivo dessa fragilidade, em geral, é o esgotamento ou a carência de recursos naturais; a falta de um tecido social e institucional organizado; os custos de transporte; a falta de políticas públicas de bem-estar social e de suporte as atividades produtivas, entre outros elementos. Uma estratégia de desenvolvimento regional deverá gerenciar cada uma desses elementos. Da mesma maneira, o processo de difusão ou transmissão espacial do desenvolvimento econômico entre as regiões somente será possível com a organização do processo interno de desenvolvimento econômico em cada espaço.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trouxe discussões acerca dos tipos de desenvolvimento na concepção do pesquisador Ferrera de Lima. O desenvolvimento é bastante discutido na academia e na sociedade, principalmente no planejamento urbano e regional, na política, nas ciências sociais, na antropologia, na economia, no direito, na saúde, e, em várias áreas de estudo.

Segundo Ferrera de Lima, o desenvolvimento econômico e territorial possui diferenças entre o crescimento econômico. Pois, o crescimento econômico do território está conexo à estrutura de produção. Enquanto, o desenvolvimento vai mais além, porque visa o bem-estar social como a qualidade de vida, relações de poder, governança territorial. Todos estes elementos refletem o dinamismo econômico. O crescimento Econômico está mais preocupado com o crescimento do Produto Interno Bruto de um país. Enquanto, o desenvolvimento não é apenas isso, está ligado a qualidade de vida.

O autor ainda avalia que o desenvolvimento socioeconômico deve ser seguido de crescimento da produtividade da força de trabalho e do bem-estar social. O mesmo, ressalta que o crescimento da população não constitui desenvolvimento humano. Então, é necessário que os governos e a sociedade civil organizada proteger e abastecer sua população com equipamentos urbanos, serviços públicos de qualidade, infraestrutura adequada. Ou seja, os bens materiais eficazes ao pleno desenvolvimento.

Ferrera de Lima (2022) relata que o desenvolvimento territorial envolve a mudança de mentalidade de uma população de um determinado território, em específico das lideranças que exercem o poder. Logo, aumentar a riqueza com a finalidade de migrar de um estágio a outro de sociedade de um ambiente institucional para outro ambiente, como de uma sociedade fechada para outra mais aberta às liberdades socioeconômicas de uma população, de um desenvolvimento inferior para outro superior.

Ferrera de Lima (2022) traz consigo o questionamento do desenvolvimento humano. Em que este, implica o acesso a maiores níveis de renda e da evolução da mentalidade focada no desenvolvimento humano. Em que tudo isso implica não apenas em liberdade, mas visando melhorias nos quesitos liberdade econômica, social e política.

O desenvolvimento regional refere-se ao desenvolvimento socioeconômico do nível de vida da população. Com isso, esse melhoramento da qualidade de vida da população é ressaltado com a elevação do nível de renda que deve ser superior ao crescimento demográfico. Mas, melhores condições de vida de uma determinada região. O autor também, menciona as questões das regiões desenvolvidas e das subdesenvolvidas. Na região desenvolvida, o progresso forma um movimento circular e cumulativo, porém mais disperso. Nesse caso o polo é de desenvolvimento, sendo capaz de gerar mudanças estruturais por meio de forças centrífugas e de distribuir sua dinâmica para toda a periferia. Na região subdesenvolvida o processo é desigual tanto no ganho econômico quanto social. É a dependência negativa, ou seja, um processo de desenvolvimento econômico que fragiliza a periferia no entorno do polo. Essa dependência negativa é caracterizada por forças espaciais centrípetas, que não estimulam a dispersão das atividades produtivas e dos ganhos sociais de forma mais homogênea, mas deixam os espaços econômicos mais frágeis aos efeitos de drenagem dos espaços desenvolvidos.

Portanto, com as discussões realizadas baseada nas obras do autor, ficou perceptível que cada tipo de desenvolvimento é diferente, entretanto, existe algo em comum, buscam o bem-estar social e o desenvolvimento da nação.

REFERÊNCIAS

FAUSTINO DE OLIVEIRA, O.; FERRERA DE LIMA, J. Economia Urbana e Desenvolvimento Municipal na Metade Sul do Rio Grande do Sul. **Revista Grifos** – Unochapecó. Edição Vol. 32, Núm. 58, 2022.

FURTADO, Celso. Dialética do desenvolvimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964. 1972. 1974.

FURTADO, Celso. Análise do “Modelo” Brasileiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FURTADO, Celso. Pequena Introdução ao Desenvolvimento: enfoque interdisciplinar. São Paulo: Editora Nacional, 1980.

FURTADO, Celso. Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Abril cultura, 1983.

FERRERA DE LIMA, J. Diálogos sobre Ciência do Desenvolvimento Regional. [Entrevista Cedida a] Alexandre Assis Tomporoski, Cintia Neves Godoi, Jairo Marchesan, Sandro Luiz Bazzanella. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 12, ed. esp. 3, p. 40-46, 21 dez. 2022.

FERRERA DE LIMA, J. **Economia Territorial**: Teoria e Indicadores. Editora da Universidade Estadual da Paraíba (EDUEPB), Rua Baraúnas, 351 – Bairro Universitário - Campina Grande/PB, 2022.

FERRERA DE LIMA, J. Desenvolvimento regional sustentável. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 11, p. 132-143, 2021.

FERRERA DE LIMA, J. O espaço e a difusão do Desenvolvimento Econômico Regional. In: **Economia e desenvolvimento regional**/Carlos Alberto Piacenti, Jandir Ferrera de Lima, Paulo Henrique de Cezaro Eberhardt; organizador: Lucir Reinaldo Alves. – Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2016. 204 p.

FERRERA DE LIMA, J. As Disparidades Regionais na Fronteira Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, V. 15, N. 5, P. 128-137, Taubaté, SP, Brasil. Set-dez/2019.

FERRERA DE LIMA, J.; PIACENTI, C. A.; ALVES, L. R.; PIFFER, M. A percepção do conceito de desenvolvimento regional nas áreas atingidas pelos reservatórios de Itaipu e Salto Caxias. **Informe GEPEC**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2007.

FERRERA DE LIMA, J. O Desenvolvimento regional como fenômeno regional. In: SOUSA, C. M., THEIS, I. M.; BARBOSA, J. L. A. (Organizadores). **Celso Furtado: a esperança militante (Desafios)**: vol. 3 [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2020, pp. 129-139. Projeto editorial 100 anos de Celso Furtado collection, vol. 3. ISBN: 978-65-86221-12-1.

FERRERA DE LIMA, J.; HERSEN, A. ; KLEIN, C. F. . Desenvolvimento Humano Municipal no Oeste do Parana: O que Mostram os Indicadores?. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 12, p. 157-173, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOBÃO, M. S. P.; FERRERA DE LIMA, J. RAIHER, A. P. REGIÃO NORTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, v.13, n.31, jan./abr. de 201. Pp. 1-18 – 2019.

RAIHER, A. P; FERRERA DE LIMA, J. A influência dos Investimentos Estatais no Desenvolvimento Econômico dos Municípios Paranaenses. **Informe GEPEC**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 121–137, 2009.

RIBEIRO, L. A.; FERRERA DE LIMA, J. Centralidade e Convergência no Desenvolvimento Municipal na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul. **Desenvolvimento em Questão**, Editora Unijuí - ISSN 2237-6453 - Ano 20, n. 58, 2022.

Recebido em 16/09/2024.

Aceito em 30/04/2025.